

1- O capítulo de estreia: apresentação

A história da televisão é muito recente e os estudos sobre esse meio de comunicação, mais especificamente, sobre a teledramaturgia também o são. Nesse campo da teleficção, o formato mais estudado no Brasil é a telenovela, considerada por muitos autores como um fenômeno da comunicação devido à expressiva influência na vida dos telespectadores, que privilegiam o folhetim eletrônico a qualquer outra atividade de entretenimento mesmo as que acontecem no mundo real.

Essa importância das telenovelas para a sociedade brasileira provocou uma onda de estudos e consequentemente de publicações acadêmicas a partir de prismas diversos de percepções. Isso porque a telenovela nacional tornou-se uma forte representação do povo brasileiro, apontando hábitos, costumes de classes sociais diferenciadas bem como temas polêmicos experienciados pelos telespectadores, a exemplo das drogas, da violência urbana, gravidez na adolescência, enfim dramas humanos mesclados a temáticas sociais contemporâneas.

Os autores brasileiros de telenovelas conseguiram desenvolver um modelo particular de narrativa que ultrapassa o interesse dos telespectadores nacionais. Por isso, a Rede Globo, que possui domínio nesse tipo de produção, exporta suas telenovelas para mais de 100 países, em diferentes continentes. No ano de 2013, por exemplo, o folhetim **Avenida Brasil** (exibido no Brasil entre março e outubro de 2012) foi comercializado para 106 países e dublado em 14 línguas diferentes como espanhol, inglês, russo, grego, polonês e francês (Jornal Folha de São Paulo, 28/06/2013).

Nesse fluxo e refluxo cultural, já que alguns países exportam e também importam as telenovelas, um país que estabeleceu relação de intercâmbio muito forte com o Brasil é sem dúvida Portugal, que começou a importar as telenovelas brasileiras a partir de 1977, ano em que a RTP1 inicia a exibição de **Gabriela, Cravo e Canela** (produção da Rede Globo inspirada na obra homônima do escritor baiano Jorge Amado).

O modelo de produção brasileiro influenciou claramente os guionistas e realizadores portugueses haja vista a grande presença, principalmente, das telenovelas da Rede Globo na programação das operadoras do país. A história cultural entre os povos,

oriunda da antiga relação colônia e colonizado, a língua em comum e ainda a aproximação pelo imaginário mítico certamente ajudaram a construir o apreço recíproco e o intercâmbio cultural.

2- A telenovela e sua lógica de criação

O processo de escrita de uma telenovela é muito mais complexo do que o telespectador imagina. No percurso da criação dessa longa história, estão envolvidos inúmeros profissionais especializados numa área específica de sua realização (guionistas, atores, diretores, técnicos de som e imagem, produtores, entre tantos outros). O autor é a chave-mestre, é o ponto de partida dessa engrenagem diária de produção.

O guionista de telenovela é desafiado diariamente a reinventar a sua estória por se tratar de uma obra em construção, que sofre interferência da opinião pública (audiência), dos acontecimentos sociais e dos imprevistos que por ventura podem se suceder com algum ator do elenco. A trama novelesca brasileira não está protegida do mundo real, ao contrário, ela vai sendo dia-a-dia construída a partir da imaginação do autor e de seus colaboradores (roteiristas de apoio) em diálogo com os agentes externos e internos a obra já mencionados.

Para além da cultura brasileira, há também um ponto interessante sobre as telenovelas nacionais: essa estrutura teledramatúrgica oferece um esquema narrativo que consegue ao mesmo tempo ser complexo do ponto de vista das conexões entre múltiplos personagens e núcleos de tramas e subtramas e simples no que se refere ao enredo geral da telenovela, o qual normalmente obedece à prosaica dicotomia: bem (mocinho) x mal (vilão).

Uma trama geral instigante, personagens de diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, conflitos principais e paralelos, atualização do enredo com o calendário festivo dos telespectadores, enfim todos esses elementos formam uma narrativa “novelesca”, que apesar de ser muito criticada pela elite intelectual em face à sua “duvidosa” qualidade artística é para o guionista uma estrutura muito difícil de ser

escrita, imaginada e alimentada dia-a-dia, atingindo meses de exibição numa corrida frenética pela audiência.

Tendo cerca de 160 capítulos, cada um com aproximadamente 60 minutos de duração, a telenovela é caracterizada por manter duas estruturas: uma macro, que sustenta a trama geral e uma micro, construída para cada novo capítulo. Uma das suas principais diferenças em relação a outros modelos de teleficção é a presença dos conflitos provisórios e definitivos; os provisórios são solucionados e até substituídos no decurso da ação, enquanto os definitivos – os principais – só são resolvidos no final.

Até a década de 80, as telenovelas brasileiras eram escritas por um só autor, mas com o aumento dos capítulos e a maior complexidade nas narrativas novelísticas (diversas locações, efeitos especiais, cenas mais curtas e em maior quantidade), os folhetins eletrônicos passaram a ser escritos também por guionistas assistentes (chamados de colaboradores no Brasil), ou seja, profissionais que assessoram o dramaturgo principal.

3- Estamos apresentando: a oficina e sua dinâmica

O minicurso **Cenas dos próximos capítulos** consiste numa proposta interdisciplinar e por isso é destinado a profissionais e estudantes das áreas de cinema, televisão, teatro, literatura e do campo da Comunicação Social, em geral. Serão oferecidas 30 vagas tendo em vista que essa atividade contemplará momentos de criação coletiva, e por essa razão não poderá exceder a quantidade determinada.

Durante uma semana, com encontros diários de 4 horas, os alunos terão aulas expositivas sobre a telenovela, sua história, suas características enquanto narrativa e as etapas de elaboração de um enredo para o audiovisual (personagens, diálogos, cenas, etc). Nas duas últimas aulas, os participantes vivenciarão um momento ainda mais prático uma vez que terão a oportunidade de colaborar com um projeto de telenovela inédito, de autoria da professora do curso. Após discutirem a proposta da telenovela apresentada, os alunos criarão a Bíblia do programa de televisão, um manual que traz todas as informações importantes para a compreensão da telenovela.

Nos últimos dias do minicurso (quinta e sexta), a sala de aula será transformada num espaço de criação, no qual a professora assume também a função de autora da história e os alunos serão os guionistas colaboradores, evidentemente em formação. Esta metodologia permite que os participantes entendam o processo de criação coletiva ao passo que também compreendam questões relativas à autoria de um produto televisivo.

4. Ementa do curso Cenas dos próximos capítulos

Facilitadora – Ana Paula Guedes (graduada em jornalismo- Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Comunicação, especialista em roteiro de TV e vídeo- Centro Universitário Jorge Amado, mestre em teledramaturgia- Universidade Federal da Bahia/ Escola de Teatro e doutoranda em Ciências da Comunicação –FLUC\ Universidade de Coimbra)

Carga horária: 20 horas (4 horas por dia- uma semana)

Horário: das 14hs às 18hs

Período do curso: de 23 a 27 de fevereiro

Valor: 60 euros

EMENTA: apresentação de um instrumental teórico e prático para a concepção de uma telenovela de modelo luso-brasileiro tendo em vista a lógica operacional e as especificidades dessa narrativa de ficção seriada. O principal objetivo do curso é trabalhar coletivamente uma proposta de telenovela inédita (autoria da professora) que será discutida pelos participantes (colaboradores, em alusão as nomenclaturas usadas na televisão brasileira) de forma que compreendam como são criadas e planejadas a trama geral, as tramas secundárias (paralelas), os núcleos dramáticos e os personagens (protagonistas e coadjuvantes), resultando assim numa versão preliminar de uma bíblia (manual) de um produto experimental, que abordará a realidade e as culturas portuguesa e brasileira, uma visão do espaço lusófono.

OBJETIVO: proporcionar aos participantes reflexões sobre o processo de criação das telenovelas luso-brasileiras, levando em consideração as características específicas do

meio televisivo (linguagem e lógica de funcionamento) e as culturas brasileira e portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

SEMANA 1- HISTÓRIA E TEORIA

AULA 1 (segunda-feira)

- Origem das telenovelas (a narrativa seriada);
- o gênero melodrama (temas, perfil de personagens e estrutura narrativa) X as telenovelas atuais;
- Modelos de telenovelas (regionais, de época, ficção científica, clássicas, etc.)
- Linha do tempo: a evolução das telenovelas brasileiras
- Convergências e divergências: telenovela brasileira x telenovelas de língua castelhana;

AULA 2 (terça-feira)

- Da ideia ao roteiro- o casamento da pesquisa com a imaginação;
- as características do roteiro de televisão (a dramaturgia na televisão);
- a construção da narrativa da telenovela: O que é um capítulo, definição de conteúdo, cenas de TV, *Breaks* ou Blocos;
- Os ganchos narrativos e a estratégia da redundância (cenas dos próximos capítulos).

AULA 3 (quarta-feira)

- A criação dos personagens: protagonistas e perfis secundários (dinâmicas de criação de personagens em sala);
- a importância dos vilões para a longevidade da trama;

- protagonistas complexos (mais realistas) x protagonistas de contos de fadas (melodrama).
- a estrutura da telenovela: construção da trama principal e das tramas secundárias;
- A progressão dramática na telenovela: o encadeamento narrativo num tempo longo.

AULA 4 (quinta-feira)

- Como escrever um projeto de telenovela: a sinopse, os núcleos dramáticos e suas inter-relações, os perfis das personagens;
- Apresentação da primeira versão de uma proposta de telenovela inédita;
- discussão da sinopse de uma telenovela inédita escrita pela professora do curso;
- divisão da turma em pequenos grupos de trabalho para discutir núcleos diferentes e seus respectivos personagens.

AULA 5 (sexta-feira)

- Continuação da discussão sobre o projeto inédito da telenovela;
- produção da escrita da sinopse do primeiro capítulo por grupos de trabalho;
- Finalização do processo criativo: troca de experiências, discussão sobre a criação em grupo, como adequar as diferentes ideias e como as diversas colaborações podem tornar-se um único produto televisivo.

METODOLOGIA: Aulas expositivas sobre o conteúdo programático, análise crítica de capítulos de telenovelas; discussões e dinâmicas de grupo em classe que estimulem os alunos a participarem.

RECURSOS UTILIZADOS: computador e datashow (aulas) para a professora e um computador portátil para cada grupo de trabalho (os alunos podem trazer seus computadores de casa).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALOGH, Anna Maria. O Discurso ficcional na TV. São Paulo: EDUSP, 2002.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

Ferin, I. Telenovelas brasileiras em Portugal: indicadores de aceitação e mudança, in Lopes, M. I. V. (org.) (2004), *Telenovela. Internacionalização e Interculturalidade*, São Paulo: Edições Loyola, pp. 169-204.

FIGUEIREDO, Ana Maria C. Teledramaturgia brasileira: Arte ou espetáculo? São Paulo: Paulus, 2003.

FILHO, Daniel. O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HUPPES, Ivete. Melodrama: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê, 2000.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Narrativas televisivas e identidade nacional: o caso da telenovela brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXV, 2002. Salvador, BA. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP14_LOPES.pdf>.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros; tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

NEGRÃO, Walter. O processo de criação da telenovela, in Lopes, M. I. V. (org.) (2004), *Telenovela. Internacionalização e Interculturalidade*, São Paulo: Edições Loyola, pp. 169-204.

PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de Televisão. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

Ortiz, Renato. Borelli, Silva Helena Simões e Ramos, José Mario Ortiz. Telenovela- História e Produção. Brasiliense, 1989.

REWALD, Rubens. Caos: Dramaturgia. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2003.

ROMANO, Maria Carmem Jacob de Souza. Telenovela e representação Social. Rio de Janeiro: e-papers, 2004.

VALENZUELA G., José Ignacio. Taller Práctico de escritura de telenovela- ocho clases de teoría y ejercicios. México: Punto de Lectura, 2012.

5. CURRÍCULO

Ana Paula Sampaio Guedes

Formação Acadêmica

2013- em curso	Doutoramento em Ciências da Comunicação- Universidade de Coimbra Tese: Atlântico em travessia: as estratégias narrativas desenvolvidas pelos autores brasileiros de teleficção como ferramentas criativas para os guionistas de telenovelas portuguesas e angolanas Orientadora: professora Doutora Isabel Ferin	Coimbra- Portugal
2006- 2008	Mestrado - Faculdade de Teatro/ Universidade Federal da Bahia ▪ Dissertação: <i>As Filhas de Ana</i> : proposta de serie televisiva inédita com temática de relações familiares. Pesquisa sobre dramaturgia de televisão Orientadora: Profa. Doutora Cleise Mendes	Salvador- Brasil
2003- 2005	Especialização em Roteiro (guião) de Tevê e Vídeo/ Centro Universitário Jorge Amado ▪ Trabalho de Conclusão: Guião de ficção (Especial cômico) para televisão (30 min)- <i>Engula a gula</i> . Pesquisa sobre série de televisão - Orientadora: Profa. Doutora Cleise Mendes	Salvador- Brasil
1994- 1998	Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo- Faculdade de Comunicação da UFBA Bolsista de iniciação científica (linha de pesquisa Comunicação e Política- Profº. Orientador Doutor Antônio Albino Canelas Rubim)	Salvador- Brasil

2001-2005	TV Salvador- Rede Bahia	Salvador
-----------	-------------------------	----------

- Coordenadora de Produção dos programas Na Carona (viagem), EM OFF (entrevista) Tenda Salvador (entrevista para o público jovem) e Interseções (negócios e marketing), além de coordenar transmissões ao vivo do carnaval e do Festival de Verão e projetos especiais como documentários produzidos para a Rede Globo e GNT Portugal, canal fechado da Rede Globo.

1998-2000	TV Bahia (afiliada da Rede Globo)	Salvador
-----------	-----------------------------------	----------

- Repórter da Assessoria de Comunicação da Rede Bahia

Julho a setembro/2000	Jornal A Tarde	Salvador
-----------------------	----------------	----------

- Repórter free lancer do Caderno 2 (cultura e arte)

ROTEIROS (GUIÕES) GRAVADOS

Maio de 2013- Roteiro (guião) do vídeo institucional sobre os 65 anos da FIEB (Federação da Indústria do Estado da Bahia). O vídeo foi exibido na exposição em homenagem ao aniversário da instituição junto com uma linha do tempo multimídia, com imagens antigas e textos contando a história da Federação e da indústria baiana, também produzidos por Ana Paula Guedes.

20/09/2012 a 04/09/2012 Dez roteiros (guiões) para os vídeos apresentados na exposição multimídia **“Um século de inovações” em comemoração aos 100 anos do Jornal A Tarde** (o maior jornal do norte-nordeste brasileiro). A exposição aconteceu no Shopping Salvador. Os vídeos fazem uma retrospectiva histórica do mundo, do Brasil e da Bahia nos últimos 100 anos.

Julho-agosto/2009 – 16 roteiros (guiões) de vídeos educativos (cerca de 15 minutos cada um) solicitados pela Secretaria de Educação da Bahia com a finalidade de serem exibidos na TV

Pendrive, localizada em todas as salas de aula da Rede Pública de Ensino.

2005- Roteiros (guiões) das reportagens “Maturi” e “Ongs” para o quadro “Brasil Total” exibido no Fantástico, programa da Rede Globo.

2005- Roteiro (guião) do documentário “Vida em prosa, seca em poesia”, exibido no Festival das Águas na cidade Pintadas – Bahia.

2005- Roteiro (guião) “Quem não chora às vezes mama” (ficção/ 1 min.) com exibições na TV Educativa-Bahia e TV Bahia (afiliada Rede Globo)

ROTEIROS (guiões) INÉDITOS

2009- Longa metragem de ficção “As filhas de Ana” (versão da serie para o cinema), em fase de captação e recurso para gravação (parceria com a produtora Degrau Produções, localizada em Salvador-Ba).

2008- Serie “As filhas de Ana”, em fase de captação e recurso para gravação (parceria com a produtora Degrau Produções, localizada em Salvador-Ba).

2008- Serie infantil Abakaban- episódio Kakacócegas, em fase de negociação com a TVE Bahia

2006- Curta de ficção “ Engula a Gula”, uma história cômica sobre o sertão nordestino produzida para televisão.

PROGRAMAS TELEVISIVOS PRODUZIDOS

2001- 2005- Coordenação de produção do programa de viagens Na Carona, exibido pela TV Salvador e TV Bahia- afiliada Rede Globo.

2002- 2003- Coordenação de produção do programa para o público jovem, Tenda Salvador, exibido pela TV Salvador em 2002 e 2003.

2002- 2004- Coordenação de produção do programa de culinária Arte na Mesa exibido pela TV Salvador entre 2002 e 2004.

2002- 2004- Coordenação de produção do programa de entretenimento De ponta cabeça, exibido pela TV Salvador entre 2002 e 2004.

2002- 2004- Coordenação de produção e assistente de direção da transmissão ao vivo do desfile Barra Fashion, exibido pela TV Salvador.

2002- 2004- Coordenação de produção e assistente de direção da transmissão ao vivo do Festival de Verão, exibido pela TV Salvador.

2002- 2004- Assistente de direção da transmissão ao vivo do carnaval, exibido pela TV Salvador.

VÍDEOS PRODUZIDOS

Março-abril de 2009- Direção de produção do filme documentário Futebol Além dos Sentidos, favorecido pelo edital de curta metragem da Lei de Incentivo Fundo de Cultura da Bahia.

2008- Produção do vídeo institucional para a empresa Perbras, localizada em Catú- Bahia.

2007- Produção do DVD do DJ inglês Fatboy Slim, gravado ao vivo durante o show do artista, realizado em cima do trio elétrico do bloco *Skol Beats*, durante o carnaval de Salvador de 2007.

2003- Coordenação de produção da série de documentários especiais sobre cultura baiana para o canal fechado GNT Portugal - Rede Globo.

2004- Produção do documentário Mzambi-a- Npungo - Uma viagem da África à Bahia pela História do Zambiapunga.

2005- Roteiro e Direção vídeo institucional de fim de ano dos funcionários do Banco do Brasil, da agência Cidade Baixa- Salvador-BA

PRÊMIOS

2005- Microdramas (BA)- Teledramaturgia no *break* com o roteiro “Quem não chora às vezes mama”.

2003- Prêmio Cipó de jornalismo (BA) – reconhecimento do trabalho em prol do jovem e adolescente.

1997- Prêmio Pão de Açúcar de Iniciação Científica (SP) com a pesquisa “Campanha de Lula nas eleições de 1994”.

CURSOS MINISTRADOS

01 a 19 de setembro de 2014 Oficina de roteiro (guião) de telenovela de modelo brasileiro

Oficina organizada pelo Estação do Drama- projeto de Extensão da Universidade Federal da Bahia

Salvador -Bahia

15 a 27 de setembro de 2014 Oficina de roteiro (guião) de minisséries brasileiras

Oficina organizada pelo Estação do Drama- projeto de Extensão da Universidade Federal da Bahia

Salvador -Bahia

09 a 13 de janeiro 2012 Minicurso “O Brasil na telinha: a telenovela nacional e sua lógica de criação”

Minicurso promovido pela Universidade de Coimbra Coimbra-Portugal

Julho 2011 Curso de roteiro de formatos de programas de televisão (não-ficcionais)

Oficina organizada pela produtora RTI4 Salvador-Bahia

Nov. 2010 Palestra sobre o mercado de roteiro na Bahia no Projeto Cine'Arts

Universidade Estadual da Bahia UNEB Salvador-Bahia

Outubro 2010 Oficina de roteiro de ficção para vídeo

Festival de Cinema Universitário

Salvador

Out. 2010 Oficina “A teleficação na TV Brasileira” Intecult (Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação)

Centro Universitário Jorge Amado- Unijorge

Salvador

Julho 2010- Pós-graduação em Comunicação Social- UNEB/ Campus Juazeiro –Bahia

Curso “A linguagem dos meios e seus suportes- Vídeo”

Março a agosto de 2010- Festival de Vídeo nas Escolas Públicas de Salvador, financiado pelo Ministério da Cultura.

Curso de noções básicas de cinema e vídeo em 5 escolas públicas de Salvador, resultando na produção de cinco vídeos, refletindo o tema geral do projeto: o que posso fazer para acabar com a pobreza no mundo.

18/11/2009

XIII Festival Nacional 5 minutos- Salvador/Ba-
Audiovisual da Fundação do Estado da Bahia

Dimas- Dir. de

Oficina de roteiro “ A arte e as técnicas dramáticas para o vídeo”.

30 de outubro/2009 Festival de Artes e Educação de Paulo Afonso/ tema: cinema, TV e vídeo

Uneb- Paulo Afonso- Bahia

Oficina de Roteiro para Cinema, TV e Vídeo

28 de outubro de 2009

Interculte

Unijorge- Salvador/BA

Oficina “Noções básicas de roteiro de ficção” ministrada para estudantes de diversas áreas de conhecimento durante o Intercult- Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação.

Fev- abril/ 2008 Oficina de capacitação em roteiro de TV para produção do programa de teleficção infantil *Abrakaban* (inédito).

Essa oficina capacitou um grupo de roteiristas, que produziu 10 roteiros para o programa *Abakaban*, que será exibido pela TV Brasil em Rede Nacional (atualmente em negociação para a pré-produção).

Abril-Julho de 2007 Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC) UFBA

Minicurso “Oficina de teledramaturgia: roteiro, gêneros e formatos” para estudantes do mestrado e do doutorado do PPGAC.

Agosto de 2007 Escola Sacramentinas Salvador - BA

Curso de Iniciação à Linguagem do Vídeo para alunos da 7º, 8º e 1º ano. Resultado do curso: produção de nove vídeos curta-metragem de três minutos.

Agosto/ 2006

ENECOM- Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação

Faculdade de Comunicação-UFBA Salvador -BA

Oficina “Introdução aos fundamentos básicos de roteiro de ficção para TV e Vídeo”.

Set./2005 Encontro de Comunicação da UNEF (Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana)

UNEF- Feira de Santana - BA

Workshop “Prática de vídeo para iniciantes”.

Orientação de Trabalhos de Conclusão de curso- Pós-graduação em Roteiro de TV e Vídeo

- Agosto-Dez/2007 Pós-graduação em Roteiro de TV e Vídeo Faculdades Jorge Amado

Projeto e roteiro do primeiro episódio da série televisiva “Gatas & Gambás-Síndrome de Pepe Le Pew”

- Agosto-dezembro/ 2006 Pós-graduação em Roteiro de TV e Vídeo Faculdades Jorge Amado

Projeto e roteiro do Programa Especial de 30 minutos para TV “Noite de Natal” (adaptação do conto “Peru de Natal”, de Mario de Andrade)

- Agosto-dezembro/ 2006 Pós-graduação em Roteiro de TV e Vídeo Faculdades Jorge Amado

Projeto e roteiro do filme longa metragem para televisão (1 hora e 30 minutos)

Orientação de Trabalhos de Conclusão de curso- graduação

Agosto-dez. 2012 – Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Criação do novo Trabalho de Conclusão de Curso da Unijorge (um kit multimídia (produção para audiovisual/ rádio/ impresso/ internet) acompanhado da Memória- reflexões teóricas da prática)

Orientação e coordenação dos 12 TCCs apresentados no segundo semestre de 2012.

Fev. –Junho/ 2011- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Livro reportagem “Além de preto, bicha- homossexuais negros e militantes de movimentos gays”

Fev. –Junho/ 2011- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Grande reportagem para televisão “Pessoas em situação de rua em Salvador”.

Agosto-Dez. 2010 – Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Grande reportagem para televisão “O teatro na Periferia de Salvador”

Agosto-Dez. 2010 – Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Grande reportagem para televisão “Crime passionai: da violência doméstica ao homicídio de mulheres”

Agosto-Dez. 2010 – Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Fotodocumentário “Os filhos do velho Chico”

Agosto-Dez. 2010 – Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Radiodocumentário “Rememorando: programa sobre as divas do rádio”

Agosto-Dez. 2010 – Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Críticas da Trilogia das cores

Fev. –Junho/ 2010- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Grande Reportagem de televisão “ A herança da escravidão nas relações do trabalho doméstico atual”

Fev. –Junho/ 2010- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Grande reportagem para televisão “A mudança no significado da maternidade para mulher contemporânea em Salvador”.

Fev. –Junho/ 2010- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “Obnubilados- a vida do ser invisível”

Fev. –Junho/ 2010- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Grande reportagem para televisão “A bissexualidade entre os jovens soteropolitanos”

Agosto-dez. 2009 - Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “Espelho, espelho meu” (a vida dos doentes mentais)

Agosto-dez. 2009 - Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “As donas da praça” (prostitutas do Centro Histórico Pelourinho)

Agosto-dez. 2009 - Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “A arte sem coxias” (teatro de rua)

Agosto-dez. 2009 - Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “Depois de hoje, o amanhã” (sobre superações de traumas)

Agosto-dez. 2009 - Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Programa jornalístico para a televisão “Acesso TV” (direcionado para deficientes físicos)

Agosto-dez. 2009 - Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Grande reportagem de TV “O mito da sexualidade do negro soteropolitano”

Fev. –Junho/ 2009- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Projeto do documentário “Nibade- - o estilo Afro de ser”.

Fev. –Junho/ 2009- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Projeto do documentário “Meu pai é gay, minha mãe é lésbica. E daí?”

Fev. –Junho/ 2009- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Projeto do ensaio fotográfico “O sisal e os valentes”.

Fev. –Junho/ 2009- Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Projeto do livro-reportagem “Doce-viagem”.

Agosto –dez./ 2008- Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Projeto da série para televisão “De 4 no Ato”.

Agosto –dez./ 2008- Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Projeto do programa de entretenimento para a tevê “Zona Pop”.

Agosto –dez./ 2008- Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Projeto do documentário sobre o graffiti em Salvador, “Spray, rolinho e descaração”.

Agosto –dez./ 2008- Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Projeto do documentário “Doutores da alma”.

Fev –junho/ 2008- Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Projeto da série para televisão “Na média”.

Agosto/2007 Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Monografia “Big Brother Brasil: entre a ficção e a realidade”.

Agosto/2007 Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “Eu vi o Mandu em Cachoeira”.

Agosto/2007 Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “O incêndio da feira Água de Meninos”.

Agosto/ 2006 Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Documentário “Kêta, Pivete!”.

Fevereiro- Junho/ 2007 Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Projeto e cinco episódios (roteiros) da série para televisão “Plug”.

Fevereiro- Junho/ 2007 Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Programa televisivo masculino “Agora é que são eles”.

Fevereiro- Junho/ 2007 Comunicação Social- Rádio e Tevê Centro Universitário Jorge Amado

Produção do “Videorelease da banda Na Pegada”.

Agosto- dez./ 2006 Comunicação Social- Jornalismo Centro Universitário Jorge Amado

Produção do documentário “Cidadezinha do meu coração”

Agosto- dez./ 2006

Comunicação Social- Jornalismo

UFBA

Produção do documentário “Romaria de Nossa Senhora Soledade”.